

## PRESS MONITORING

### Empresários socorrem a escola de 2.ª oportunidade

**Exclusão social**  
Ana Cristina Pereira

Novo fôlego para a Escola de Segunda Oportunidade. A Câmara de Matosinhos vota amanhã a assinatura do alargamento de um protocolo com a Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, que está disposta a transferir uma verba anual de 22 mil euros para ajudar a viabilizar aquele projecto sócio-educativo único no país.

O projecto da Associação para a Educação de Segunda Oportunidade – a funcionar nas instalações da antiga EBI do Telheiro, na freguesia de São Mamede de Infesta – nasceu de uma parceria com a Direcção Regional de Educação do Norte e com a Câmara de Matosinhos. Este ano, parece fadado à incerteza. Primeiro, o Ministério da Educação colocou menos professores, o que a obrigou a recorrer a mais voluntários. Depois, a autarquia não transferiu a tranche que lhe permite ir executando a candidatura do Programa Operacional de Potencial Humano e ir pagando despesas não previstas por qualquer um dos programas de que beneficia.

O vereador de Acção Social, Nuno Oliveira, aponta culpas à Lei dos Compromissos Financeiros, aprovada em Fevereiro. As autarquias com dívidas de curto prazo não podem usar o orçamento por inteiro, têm de alocar 25% dos fundos disponíveis para abater dívida antiga. Como Matosinhos tem dívidas de curto prazo, não pode assumir um novo compromisso financeiro. “O que a câmara fez foi não ficar parada, foi tentar entusiasmar parceiros para ajudar; isso não pode desresponsabilizar as outras instituições, nomeadamente o Ministério da Educação, de garantir que a escola continua a existir”, diz o também vice-presidente da autarquia.

Na escola, estão inscritos à volta de 40 jovens da área metropolitana do Porto, todos com percursos de absentismo e abandono escolar. O director Luís Mesquita ainda não lhes pode assegurar futuro ali. Os 22 mil euros “não cobrem os gastos” – da câmara só vieram 15 dos 60 mil euros previstos para este ano lectivo. A associação está a procurar alternativas: “Vamos organizar um jantar, uma conferência internacional, tentar arranjar mecenas.” Os próprios alunos andam a fazer pequenas peças para vender em nome do projecto.

### Cinema português foi para a frente do Parlamento celebrar a história e exigir desbloqueamento do sector

**Cultura**  
Hugo Torres

A escadaria de S. Bento encheu para aplaudir a produção nacional e exigir acção política na aprovação de nova legislação

O cinema português corre “risco de morte” e os seus agentes não se cansam de alertar para o problema. Ontem à noite, fizeram da escadaria do Parlamento uma imensa sala de cinema e exibiram, para centenas de pessoas, um filme de hora e meia

que era todo um século, uma homenagem a um sector que dizem estar paralisado.

“O espírito desta noite ultrapassa o protesto. É um gesto de homenagem”, explicou ao PÚBLICO a cineasta Margarida Gil. “É uma noite singular, de celebração. Pode ser um protesto, sim, mas em nome do futuro.”

Este era “um momento inédito” e o público aproveitou-o: a PSP foi obrigada a alargar a área em que era permitido sentar, de um para dois terços da escadaria. E encheu. Aliás, transbordou. Tudo cheio de gente a aplaudir o cinema nacional e a exigir acção política. Os problemas estão



PSP teve de alargar área disponível da escadaria

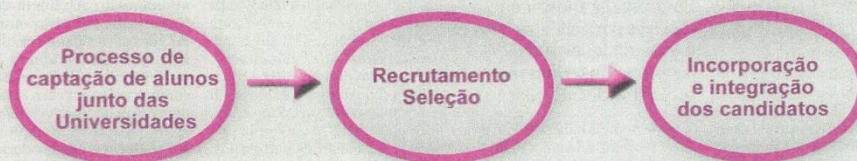
identificados. O que falta? A aprovação da Lei do Cinema.

Margarida Gil: “É preciso empenho político. Não duvidamos da vontade expressa do secretário de Estado, mas o primeiro-ministro e quem mais manda – Vítor Gaspar e Miguel Relvas – lavam as mãos de forma inaceitável.”

Há uma semana, foi apresentado um ultimato ao Governo. Mas, “palavras, leva-as o vento”. “Temos de mostrar os nossos filmes”, apesar de “Vítor Gaspar só ver números, não fotogramas”. Foi daí que surgiu esta ideia. “O poder não gosta do seu espelho, trouxemos o espelho ao poder”, ouviu-se, em São Bento.

**uni>ersia**  
RECRUTAMENTO

A Universia está focada na captação de talentos para a sua empresa, através das Universidades nacionais com maior prestígio



“O Universia entendeu desde o princípio os nossos objetivos e introduziu sugestões e melhorias, que resultaram numa seleção rigorosa das pessoas certas para os lugares certos.”

Fernando Lopes Chaves,  
Marketing & Communication Practice Leader  
MARSH

Para mais informações:  
recrutamento@universia.pt



[www.universia.pt](http://www.universia.pt)